

# Indústria mineira aprova

por Eimar Magalhães  
de Belo Horizonte

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), Nansen Araújo, aprovou, na sexta-feira, a decisão do governo federal de suspender, por tempo indeterminado, o pagamento dos juros da dívida externa. Ele argumentou que a medida, a julgar pelos primeiros sinais enviados pelos credores internacionais, notadamente dos bancos situados em Nova York

e Paris, denotam um sentimento de compreensão para com a alternativa encontrada pelo Brasil.

Em sua opinião, o grave momento recomenda um posicionamento solidário dos brasileiros. "É hora de todos deixarem de lado divergências políticas e pessoais em relação ao governo, para que se dissimine a convicção de que o País, na atual emergência, está-se comportando com muita dignidade e seguro de sua postura soberana no cenário mundial."

Já o vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Stefan Bagdan Salej, ponderou que as autoridades não podem perder a oportunidade para incentivar as exportações. Mecanismos de trocas bilaterais, de "bater" e negociações país a país se mostram imprescindíveis, segundo seu raciocínio, para que o Brasil vença a fase de inevitável "aperto sobre as importações e mesmo exportações".

Salej, também presidente da Tecnowatt, acha que a seletividade deve, agora, prevalecer na definição dos artigos a serem importados. Desabafou que, ao contrário do que foi permitido no ano passado, o País não pode se dar ao luxo de importar iguarias ou desperdiçar recursos com escritórios de representação no exterior — referiu-se ao IBC.

"As divisas devem ser bem utilizadas para garantir o desenvolvimento do setor produtivo. É um absurdo ter à disposição cervejas alemãs nas lojas de bebidas enquanto empresários enfrentam toda a sorte de humilhações para conseguir liberar guias de importação de US\$ 5 mil", acrescentou.